



FEVEREIRO 2016

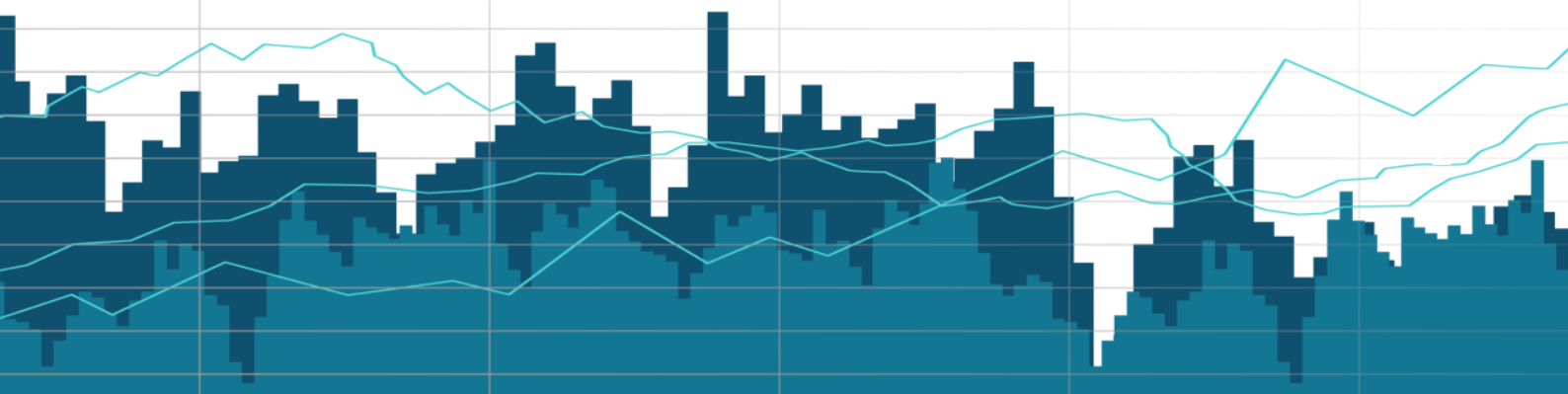
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR_{SP}

Sumário

Palavra do presidente.....	3
Objetivo.....	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Estatísticas dos Corretores de SP	6
3. Análise macroeconômica	9
4. Análise do setor de seguros	
4.1. Receita de seguros.....	14
4.2. Receita de seguros por tipo.....	16
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	19
4.5. Reservas	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Previsões	22



Mensagem do Presidente

Perfil de solidez e desenvolvimento

A indústria de seguros, sem contabilizar previdência privada e saúde suplementar, cresceu 5% em 2015, em termos nominais. Considerando os produtos de acumulação, o percentual sobe para 12%. Essas são algumas das principais conclusões desta edição da Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, publicação divulgada mensalmente com assinatura do Sincor-SP.

No corte por segmento, os seguros de pessoas tiveram expansão de 7% no faturamento, ao passo que ramos elementares, que inclui o seguro de automóvel, apresentaram 3% de evolução. Trata-se de números que confirmam as expectativas de um exercício desafiador para todos os corretores de seguros, que respondem por cerca de 80% da produção nacional, sempre mantendo o foco nos resultados e na satisfação dos clientes.

Fato é que, apesar do cenário adverso que deve se prolongar por mais um ou dois anos, o setor mantém perfil de solidez e desenvolvimento, com espaço para crescer e lastro para fazer frente a períodos duradouros de baixo crescimento. É assim que, em 2015, o valor das reservas foi de R\$ 650 bilhões, com variação de 18% em relação ao ano anterior. Para 2016, o patamar deve ultrapassar o montante de R\$ 750 bilhões.

Vale lembrar, no entanto, que a expectativa sobre o nosso PIB é de deterioração, segundo analistas econômicos, a julgar pelo desempenho do indicador em 2015 e no início deste ano. Já se fala no risco de mergulharmos na pior recessão da história, com três anos seguidos de contração, situação inédita desde 1901, primeiro ano da série histórica.

Não há outro remédio senão buscar novos nichos e rever custos, reinventando os negócios com base em diretrizes de retorno e sustentabilidade. O caminho ainda é focar na capacitação e no empreendedorismo, reforçando posicionamento de sucesso ancorado em redes de relacionamento ainda mais confiáveis e profícuas.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2015 e 2016.

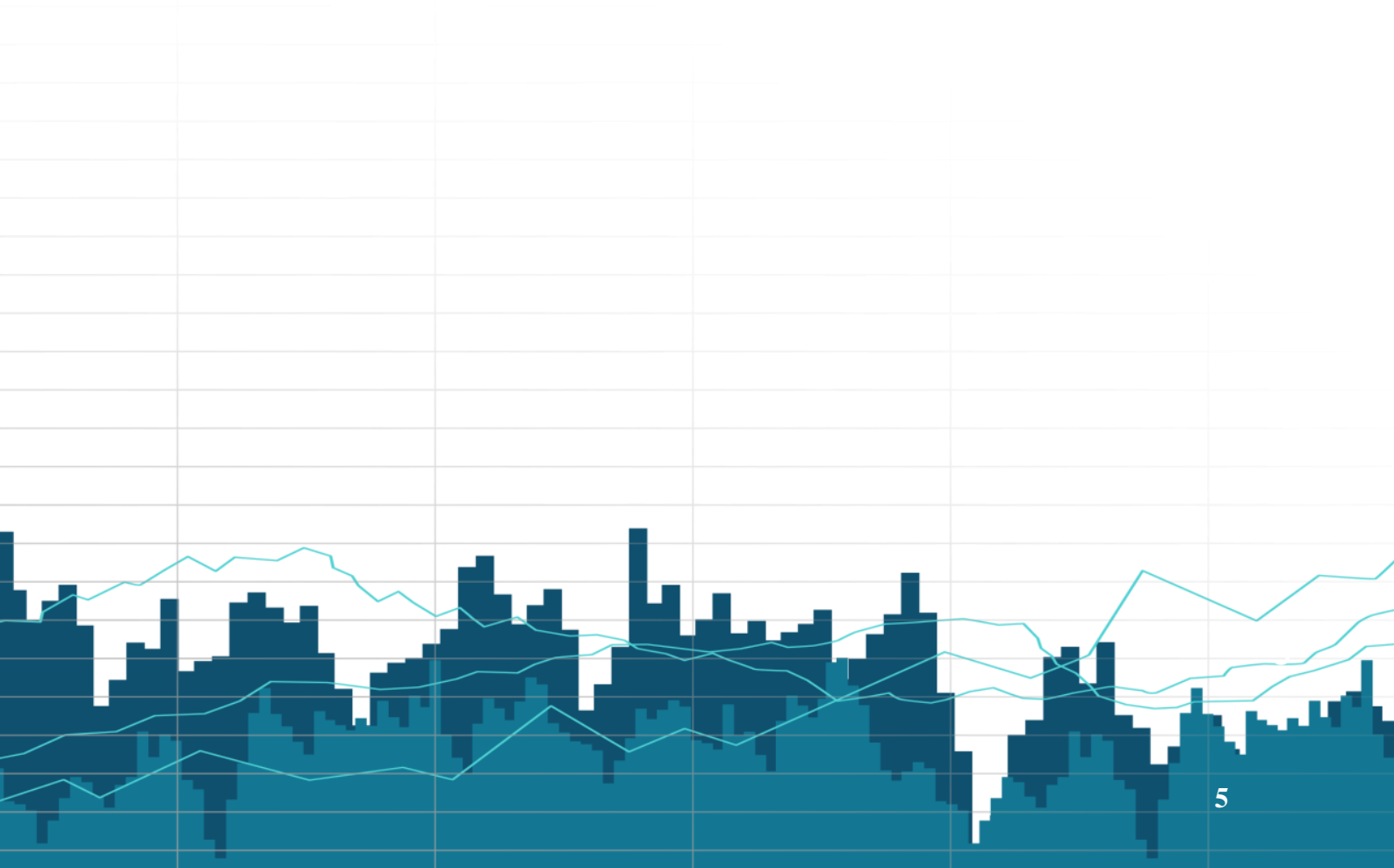
1. Carta de Conjuntura

Quantidade de Corretores em SP aumenta 5% em 12 meses

Em termos econômicos e financeiros, não existe dúvida de que o ano de 2015 não foi bom para o País, com uma queda do PIB de quase 4% e taxas inflacionárias acima de dois dígitos. O desafio agora é 2016. Pelos primeiros números do ano, ainda não é possível definir de forma clara um cenário de melhora.

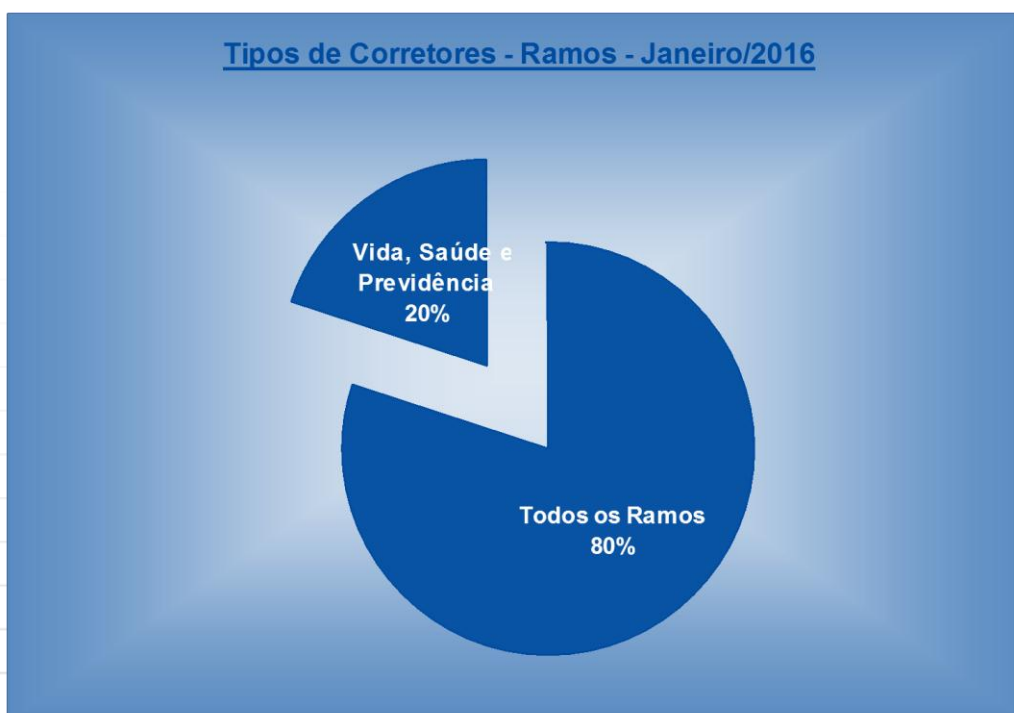
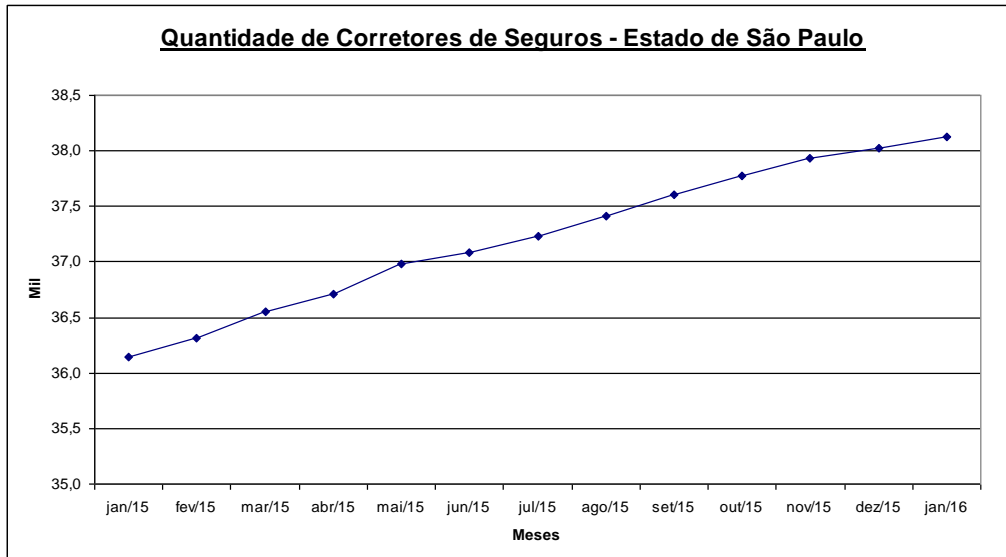
Em seguros, houve também piora, mas em proporção um pouco inferior. Sem a área de saúde, a receita desse segmento cresceu 5% em 2015, em termos nominais.

Em contrapartida - em um número agora analisado desde o relatório anterior -, a evolução da quantidade de corretores de seguros atuantes no Estado de São Paulo foi boa. Isso mostra o interesse crescente por esse setor. Por exemplo, nos últimos 12 meses, a variação na quantidade (pessoas físicas e jurídicas) foi de 5%.

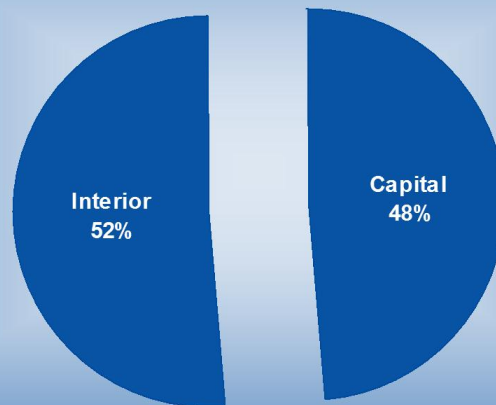


2. Estatísticas dos Corretores de SP

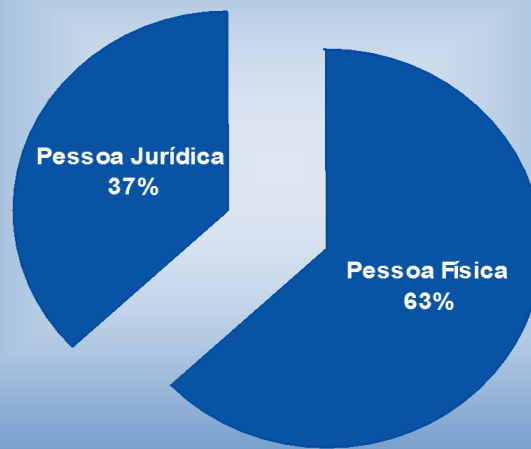
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015.



Corretores - Localização - Janeiro/2016



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Janeiro/2016



Na tabela 1, uma evolução dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	jan/15	jan/16	Var. %
Todos os Ramos	28,9	30,5	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,3	7,6	5%
Total	36,1	38,1	5%
Quantidade (mil)	jan/15	jan/16	Var. %
Capital	17,6	18,5	5%
Interior	18,5	19,6	6%
Total	36,1	38,1	5%
Quantidade (mil)	jan/15	jan/16	Var. %
Pessoa Física	22,8	23,9	5%
Pessoa Jurídica	13,4	14,2	6%
Total	36,1	38,1	5%

- Atualmente, o total de corretores de seguros no Estado de SP ultrapassa o patamar de 38 mil. Nesse período, a trajetória foi sempre crescente.
- Desse valor, 80% se especializam em todos os ramos, e 20% em vida, previdência ou saúde.
- Na capital do Estado, estão localizadas 48% do total existente. Desses 38 mil corretores, aproximadamente 37% estão registrados como empresas. Ou seja, quase 14 mil.
- Nos últimos 12 meses, a variação na quantidade de corretores no Estado foi de 5%, o que sinaliza o interesse da sociedade por tal segmento.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 2](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 3](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
IGP-M	0,95%	1,89%	1,52%	0,49%	1,14%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,9655	3,8628	3,8865	3,9480	4,0243
Veículos Produção (mil)	174,6	205,0	175,1	142,9	145,1
Veículos Licenciados (mil)	200,1	192,1	195,2	227,8	130,2
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	81,5	81,9	80,3	79,9	80,9
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	73,1	76,2	74,8	75,9	78,0

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JANEIRO

Indicadores	2015	2016	Var. %
IGP-M	0,76%	1,14%	50%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,6894	4,0243	50%
Veículos Produção (mil)	205,3	145,1	-29%
Veículos Licenciados (mil)	253,8	130,2	-49%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	105,1	80,9	-23%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	86,4	78,0	-10%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2016, com previsões feitas hoje e há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Jan/16
IPCA em 2015	5,87%	6,29%	6,64%	6,87%	7,26%
Dólar em final de 2015 (R\$)	4,00	4,20	4,20	4,21	4,35
Var. PIB em 2015 (%)	-1,00%	-1,51%	-2,04%	-2,95%	-3,01%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

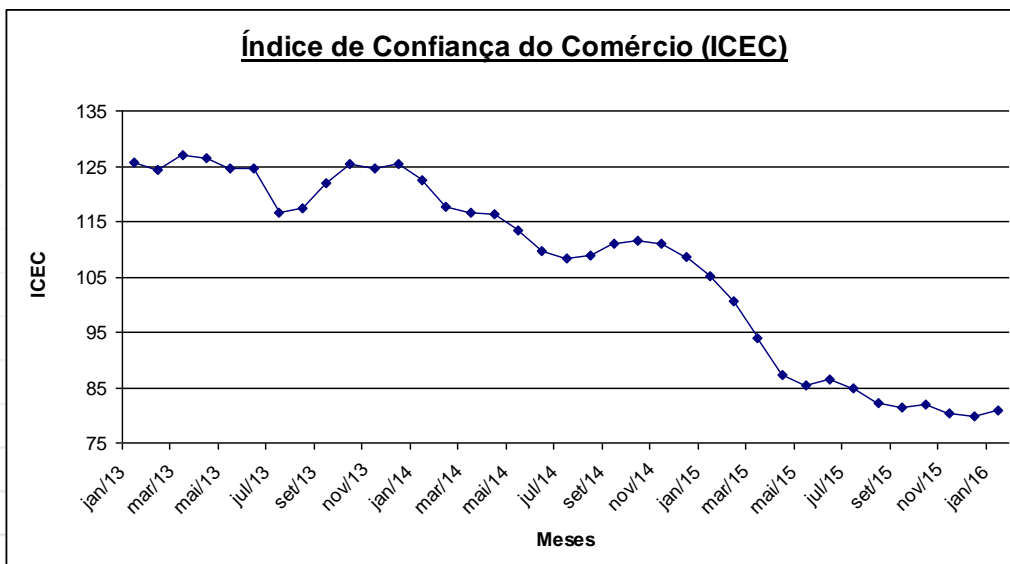
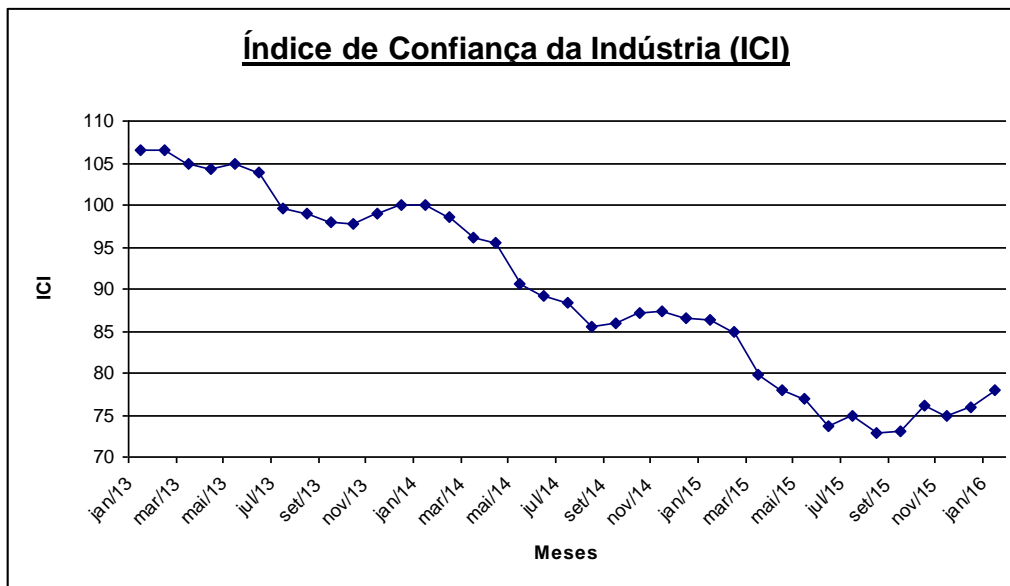
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JANEIRO

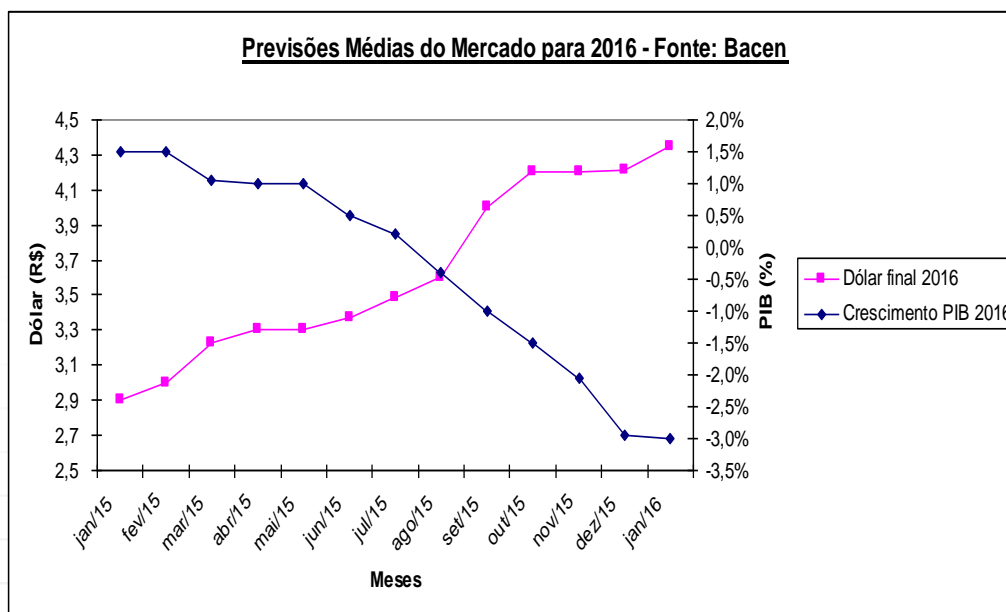
Indicadores	2015	2016	Var. %
IPCA em 2015	5,60%	7,26%	30%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,90	4,35	50%
Var. PIB em 2015 (%)	1,50%	-3,01%	-301%

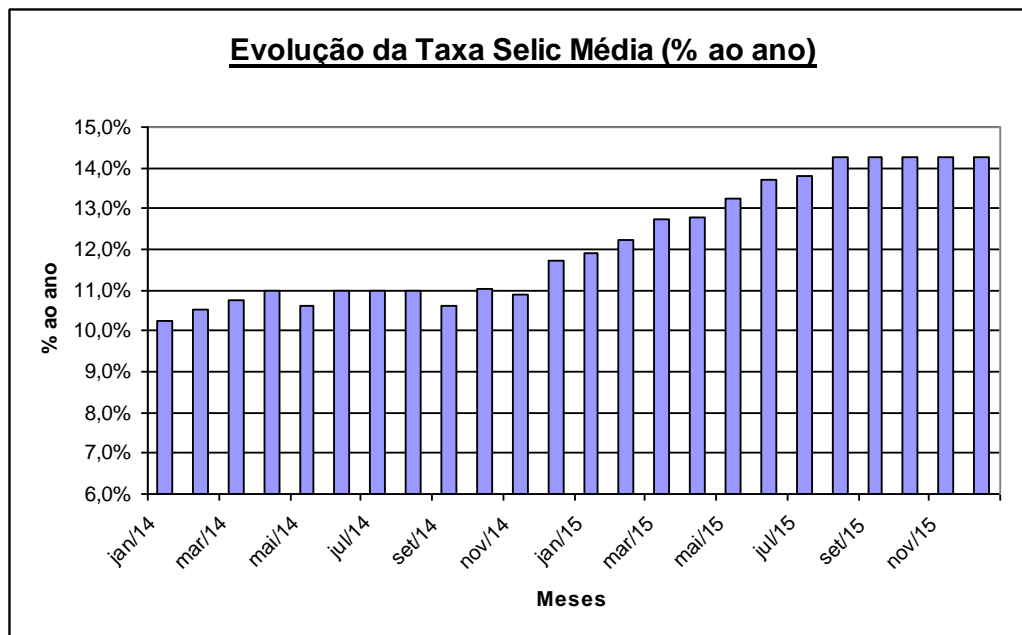
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2016;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015, os números econômicos do País foram ruins. A expectativa agora dos agentes econômicos é que, em 2016, pelo menos a partir do segundo semestre, comece a haver uma leve melhora nessa tendência (ou, pelo menos, uma diminuição nas perdas). Infelizmente, até agora, não existe uma sinalização clara nesse sentido.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Receita de Seguros (1)	8,214	8,354	7,700	7,473	8,775
Receita VGBL + Previdência	7,340	6,745	6,623	9,166	13,474
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,554	15,099	14,323	16,639	22,249

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

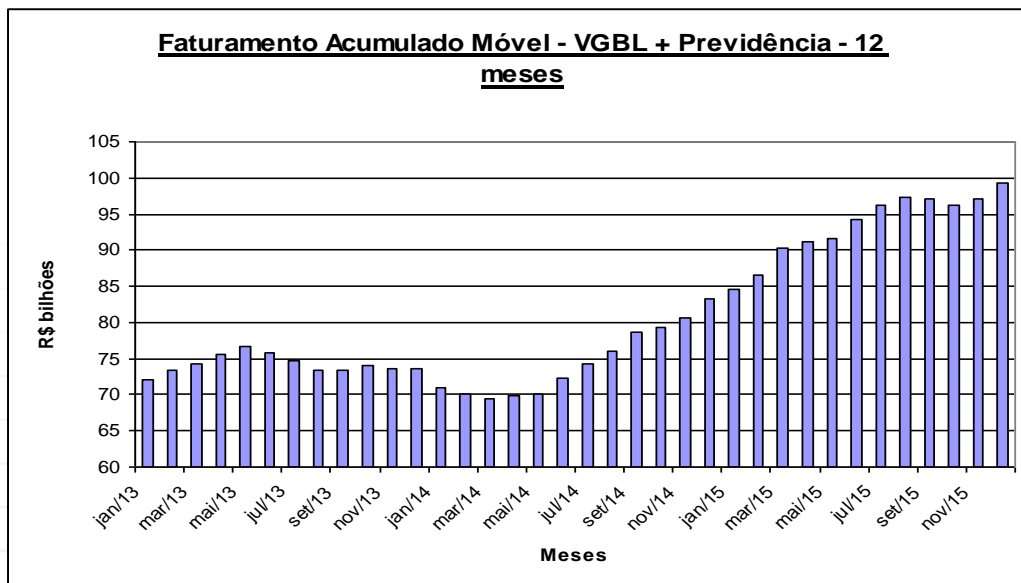
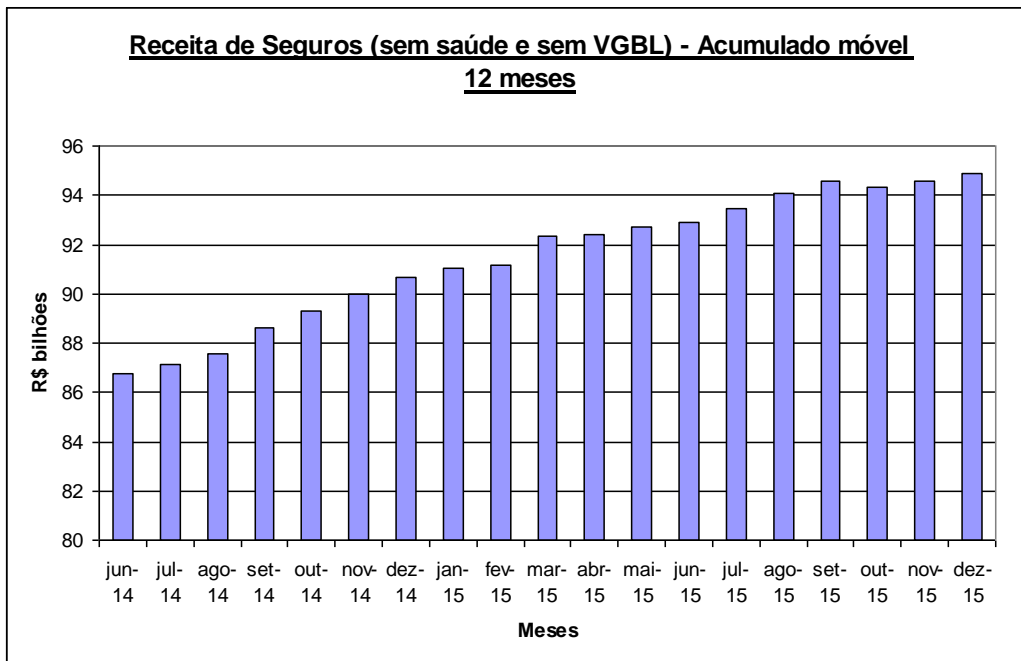
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	90,7	94,9	5%
Receita VGBL + Previdência	83,3	99,4	19%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	174,0	194,2	12%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em 2015, o faturamento como um todo obteve alta de 12%, porém, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL, de acumulação financeira, produto pouco vendido pelos corretores de seguros.

Quando extraímos somente os produtos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), mas sem as operações de saúde suplementar, a variação acumulada é bem menor, em torno de 5%, quando comparada ao número do mesmo período de 2014. Um valor abaixo da variação da inflação para o mesmo período, de mais de 10%.

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Receita de Pessoas	2,412	2,552	2,435	2,479	2,993
Receita de RE	5,802	5,802	5,265	4,994	5,782
Receita de Seguros	8,214	8,354	7,700	7,473	8,775

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	27,8	29,8	7%
Receita de RE	62,9	65,1	3%
Receita de Seguros	90,7	94,9	5%

Em 2015, a variação acumulada total de receita foi de 5%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas cresceu 7%; o seguro de ramos elementares, mais 3%. Em ambos os casos, houve perda para a inflação no período.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Resseguro Local	0,536	0,622	0,610	0,557	n.d.
Capitalização	1,786	1,758	1,807	1,938	1,962

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	4,6	6,0	29%
Receita de Capitalização	21,9	21,4	-2%

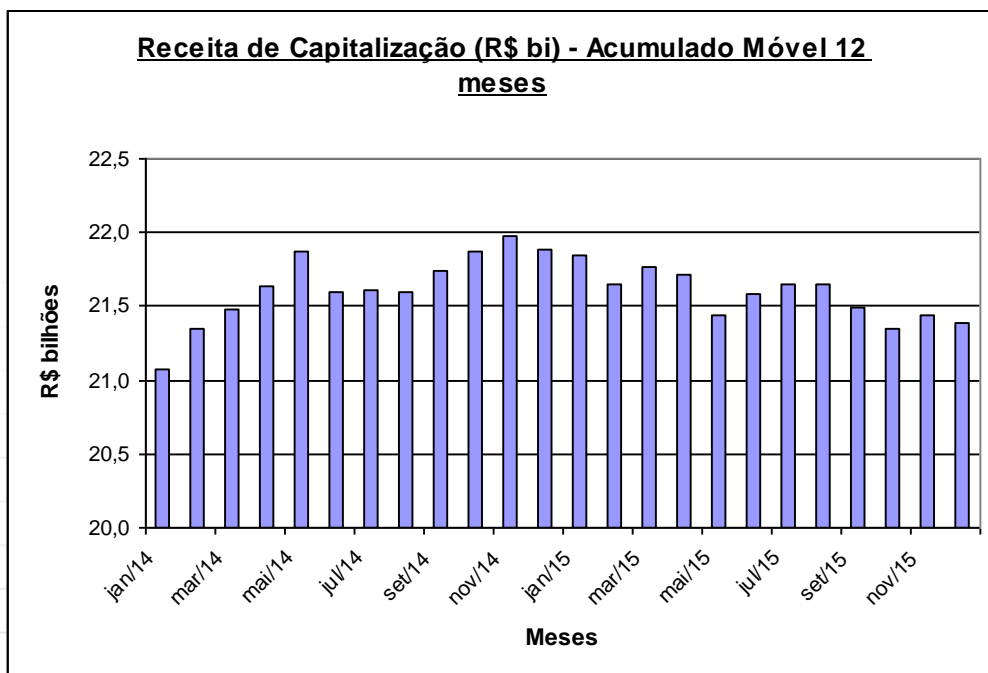
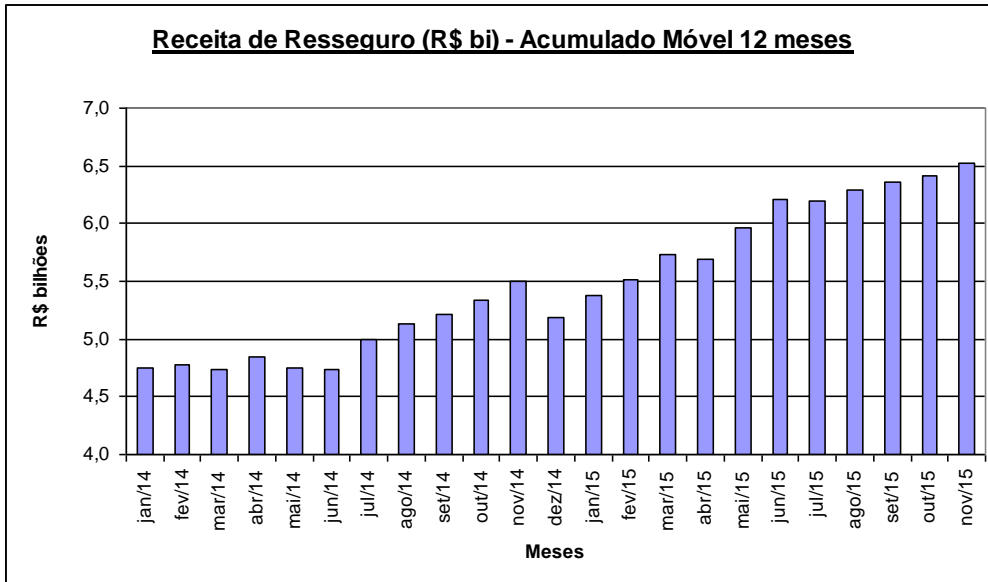
* Até novembro

Em 2015, um aspecto negativo do segmento de capitalização foi a baixa evolução de receita, com queda nominal de 2%. Nos últimos anos, esse segmento sempre teve evoluções bastante expressivas, o que não ocorreu no ano passado.

Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

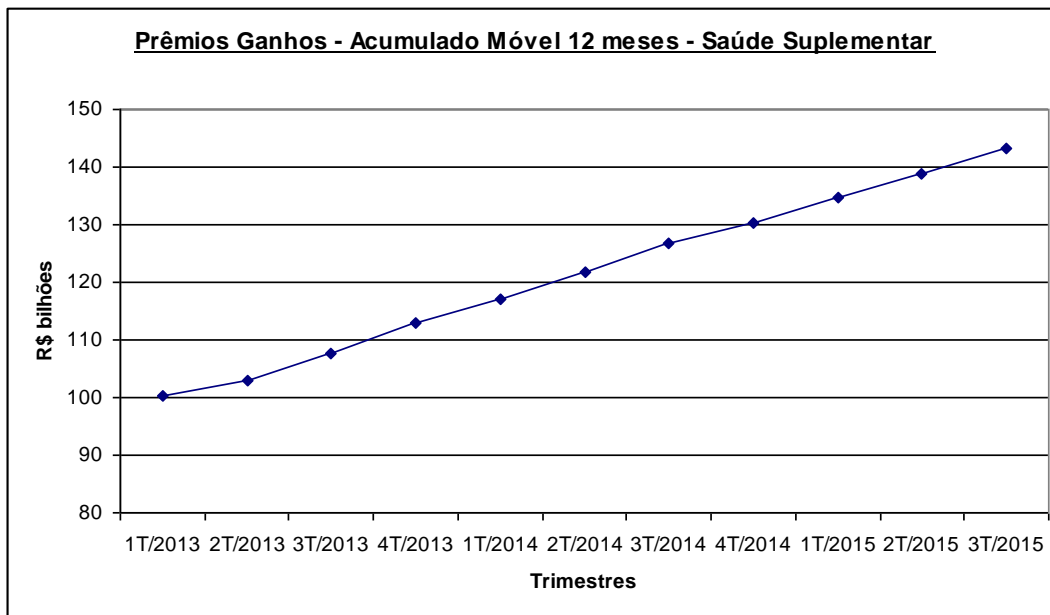
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável, por fatores próprios ao seu mercado, como a desvalorização cambial de 2015.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o terceiro trimestre de 2015. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com um bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 15% ao ano, com influência das taxas de inflação. Mas, em 2015, esse patamar dificilmente deve ser alcançado, ficando uns dois pontos percentuais abaixo do patamar já citado.

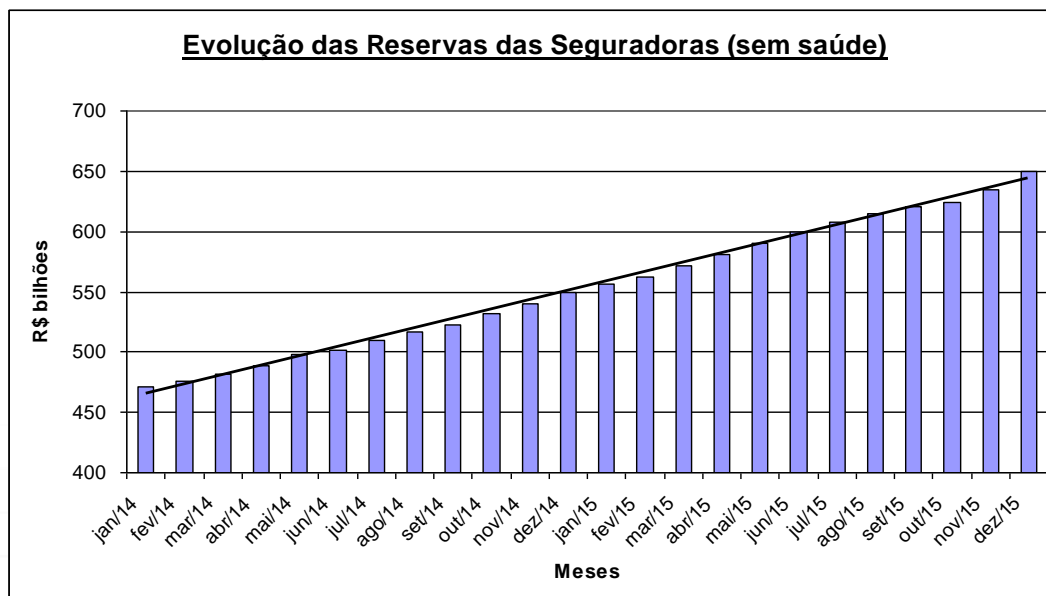
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Seguro	584	589	594	604	619
Capitalização	31	31	31	31	31
Total das Reservas	615	620	625	635	650

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar deve ultrapassar o montante de R\$ 750 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos. Inicialmente, a [tabela 13](#) mostra os anos de 2013 e 2014. Por exemplo, o lucro líquido acumulado (seguradoras, resseguro local e capitalização) teve variação de 17% (R\$ 17,4 bilhões para R\$ 20,3 bilhões).

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,4	20,3	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

A seguir, na tabela seguinte, os dados de 2015, comparados com os valores do mesmo período do ano passado. Os números indicam que houve queda na rentabilidade acumulada das empresas (17% para 5%). Em seguradoras, a variação foi um pouco menos intensa, de 13% para 7%. Apesar dessa variação, podemos dizer que o lucro líquido ficou parcialmente satisfatório, sobretudo devido às circunstâncias em que vive a economia. A exceção é o mercado das empresas de capitalização, onde a queda foi mais relevante.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	17,7	18,9	7%
Resseguro*	0,7	0,9	22%
Capitalização	1,9	1,6	-15%
Total	20,3	21,4	5%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	75,6	74,2	-2%
Resseguro*	6,0	6,3	5%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	84,0	-2%

* Até novembro

A taxa de juros mais elevados no exercício de 2015 é um fator importante nesse componente, além do ajuste de seus próprios custos diretos. Esse fato compensou uma evolução de faturamento bem mais modesta.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Isso proporcionou certa compensação em algumas variáveis. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

**TABELA 15 – ESTIMATIVAS PARA 2015 E 2016
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Seguros	82,8	90,7	94,9	103	10%	5%	9%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	146,0	162	16%	12%	11%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	240,9	266	13%	9%	10%
VGBL+Prev	73,5	83,3	99,4	114	13%	19%	15%
Total do Segmento	269,1	304,4	340,3	380	13%	12%	12%
Capitalização	21,0	21,9	21,4	23	4%	-2%	7%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,5	8	11%	25%	16%
Total dos setores	294,8	331,5	368,2	410	12%	11%	11%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Total	469	550	650	754	17%	18%	16%

Em 2015, o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual é de um crescimento de 9%. Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, esse valor deve chegar a quase 10% de variação em 2015, próximo ao número previsto para 2016.

Quando consideramos também os produtos do tipo VGBL, a variação deve atingir em 2015 um número próximo ao de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada). Em 2016, essa estimativa de variação permanece. Na média, em torno de 12% a 13%. Em 2015, as reservas tiveram a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Esse número é estimado também para 2016.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCORSP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br